

REAL

Sindicato fecha agências por falta de condições de trabalho

Unidade é a primeira a modificar lay out para adotar bandeira do Santander



Os bancários paralisaram a agência Mem de Sá (ao lado), do Banco Real, pelas péssimas condições no ambiente de trabalho. Agência Candelária (acima): fechada por falta de ar-condicionado

A reforma da agência Mem de Sá, do Real, no coração da Lapa, apresentou tanta insalubridade, que levou o Sindicato a fechá-la na terça-feira (9). É a primeira agência do Real a modificar o *lay out* para adotar a bandeira do Santander, que o incorporou.

Os 12 funcionários - exceto o gerente principal, o administrativo e os vigilantes - foram todos remanejados para as agências próximas, Lavradio e Riachuelo.

Além da poeira, dos fios expostos, da umidade do carpete, do odor de fossa e até da falta de privacidade dos banheiros, que ficaram sem janelas, os funcionários enfrentaram dificuldades no atendimento

por que o prédio, originalmente de três andares e foi reduzido a um só.

Na terça-feira (9), os diretores do Sindicato Arnaldo Malaquias, Marcelo Pereira e José Carlos Pereira, da Secretaria de Bancos Privados, fecharam a agência. No dia seguinte, retornaram para mantê-la fechada. Em contato com a diretoria de RH do banco, ficou estabelecido que a unidade permanecerá fechada até o fim da reforma.

“Depois do alerta do Sindicato sobre os riscos à saúde dos funcionários, o próprio banco reconheceu o problema e concordou em manter a unidade fechada”, disse o diretor Arnaldo Malaquias

CANDELÁRIA

Outra agência do Real, a Candelária, no centro da cidade, foi fechada pelo Sindicato. Nesta, o motivo é a falta de ar refrigerado. Há mais de 90 dias, funcionários e clientes suportam os castigos do clima, sem que o banco tome nenhuma providência.

Com a paralisação, o gerente regional do banco Gilberto de Carvalho e o assistente regional Júlio César se comprometeram a solucionar o problema do ar-condicionado. “O Sindicato espera que o banco cumpra o que se comprometeu a fazer. Caso contrário, a entidade fechará a agência novamente”, disse o diretor Marcelo Pereira



Manifestação contra a reestruturação na Caixa

Nesta Quarta, dia 17, às 11h, no prédio da Almirante Barroso. Participe!

NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu no último domingo, dia 14, Fabiano Paulo da Silva, pai do presidente da Federação dos Bancários RJ/ES Fabiano Júnior. Aos amigos e familiares, os nossos sentimentos.

SANTANDER E HSBC

Mobilização global

A UNI Finanças, um braço da UNI Sindicato Global, que representa 20 milhões de trabalhadores de cerca de 900 entidades em nível mundial, promove nesta quarta-feira, dia 17, em São Paulo, o seminário de lançamento da campanha internacional por um acordo marco global com o HSBC e o Santander. O objetivo é garantir direitos básicos e conquistas para funcionários destas instituições financeiras em todo o mundo. O evento conta com o apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

BANCO DO BRASIL

Terceirização em debate

Na primeira reunião da mesa temática sobre terceirização no Banco do Brasil ocorrida na quinta-feira, dia 11, em Brasília, os representantes dos funcionários do BB expuseram alguns dos problemas da terceirização nos bancos, como alta rotatividade, que gera precarização no sistema de trabalho.

Os sindicalistas reclamaram que muitos terceirizados desempenham o papel dos bancários e recebem em torno de 60% do salário, além de prestarem serviço em más condições de trabalho. O problema da alta rotatividade de mão de obra gera consequências, como queda de qualidade do trabalho, e pode colocar em risco o sigilo das informações dos clientes que são atendidos por terceirizados.

O BB sinalizou interesse em continuar a discussão na próxima reunião prevista para primeira quinzena de abril.

Falta de funcionários gera insatisfação e resulta em mais doenças ocupacionais

Sindicato vai intensificar pressão sobre o banco em defesa de novas contratações

Insatisfação e adoecimentos são os efeitos da falta de funcionários nas agências do Unibanco desde o fim das terceirizações, a partir da incorporação pelo Itaú. Segundo constatação do diretor Carlos Alberto Zecchini, é enorme o número de funcionários das agências com problemas de tendinite e outros problemas de LER/Dort, em consequência da sobrecarga de trabalho.

Antes da fusão, o atendimento às empresas era feito através de malotes, cujos documentos eram processados pelos funcionários terceirizados. A terceirização foi extinta, mas os funcionários terceirizados não foram substituídos. Todo o trabalho de autenticações e conferência de documentos dos clientes (pessoas jurídicas) são agora processados pelos bancários, que em número insuficiente extrapolam a jornada de seis horas para dar conta do serviço.

Zecchini contou que na agência em que trabalha, na Rua 13 de Maio, cerca de 90% dos bancários estão com tendinite. “Os bancários e bancárias que estudam à noite estão sendo bastante prejudicados por causa da extrapolção da jornada”, disse o sindicalista.

MIGRAÇÃO COMPLICADA

Outro problema que ocorre no



A sobrecarga de trabalho eleva o número de bancários com doenças ocupacionais, como a LER/Dort

Unibanco é a migração de contas de pessoas jurídicas para o Itaú. Diversos tipos de problemas são alegados pelos clientes, desaparecimento de saldos e depósitos, boletos de cobranças não creditados, cartões e talões de cheques não chegam aos destinatários, entre outros problemas.

No Rio, a migração de contas de pessoas jurídicas do Unibanco para o sistema Itaú teve início em novembro do ano passado. De lá para cá, foram muitos os clientes que pediram para

encerrar suas contas, tal o nível de estresse que os problemas geraram. O banco não preencheu as vagas abertas com os inúmeros pedidos de demissão. Os funcionários estão estressados, sobrecarregados de tarefas. Enfrentam a pressão dos clientes e da direção do banco. “O gerente de contas é sempre quem paga o pato, tendo que correr atrás do prejuízo na tentativa de reverter os encerramento de contas a pedido dos clientes”, disse o diretor do Sindicato André da Cunha Pires.

DE OLHO NELES

Os deputados que não defenderam o Rio

Guarda esses nomes nas eleições deste ano. Eles não compareceram à votação na Câmara dos Deputados que aprovou a emenda do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) que acaba com os royalties do petróleo e resultará em um prejuízo de R\$7,5 bilhões para o Rio de Janeiro. São eles: Rodrigo Maia (DEM), Marina Maggessi (PPS), Suely (PR) e Vinicius Carvalho (PtdoB). E pasmem, teve até um deputado federal do Rio que fez pior. Compareceu e votou contra os interesses de cariocas e fluminenses: Dr. Adilson Soares (PR).

Confira, na página 4, mais informações sobre o tema e a reação do Rio ao projeto que prejudica o nosso Estado.



FALTOU POR QUÊ? - O deputado federal Rodrigo Maia (DEM) não foi a Brasília no dia em que a Câmara dos Deputados votou a emenda que resultará em um prejuízo de cerca de R\$7,5 bilhões para o Rio de Janeiro

O CORPO E A MODA

A mulher diante dos padrões de beleza

Antropóloga e cirurgiã plástica falam sobre sonho de consumo e autoestima no auditório do Sindicato



ESTÉTICA E AUTOESTIMA - A cirurgiã plástica Flávia Vasques(D) relacionou o desejo das pessoas se submeterem à cirurgia plástica à autoestima e a valorização da imagem social

A mulher e sua relação com seu próprio corpo ocupou a pauta da palestra realizada no último dia 10, no auditório do Sindicato, dentro da programação com que as bancárias e os bancários comemoram o centenário do Dia Internacional da Mulher.

A antropóloga Hilaine Yacoub, especialista em antropologia do consumo, falou sobre a moda, as escolhas que se fazem, os estereótipos, o comportamento e a construção do corpo.

Para ela, desde uma perspectiva antropológica, o corpo é a ferramenta original, a substância com que os humanos moldam o seu mundo e criam as diferenças sociais. Corpo é matéria, cultura, fantasia e a roupa, a mediação entre o corpo e o mundo.

Neste sentido, não há corpo em estado natural, ele é socialmente construído. A moda não é só a roupa, mas todo um conjunto de atitudes culturais, comportamento. A moda é efêmera, muda e pode se refletir em vários meios, no vestuário, na fala, na dança, na música e em outras formas de expressão cultural, no sentido de estabelecer uma comunicação, a representação de valores sociais.

“A sociedade pós-moderna infringe sobre o corpo humano a marca de seu momento sócio-histórico atual, uma representação de subjetividade, um palco para a dramatização do eu. Você é o corpo que você tem. Daí a criação de estilos.

Ao capturar esses aspectos subjetivos da relação entre o corpo humano e o desejo – a criação de estilos e o sonho de consumo – a publicidade institucionaliza a ditadura estética da moda. Cada situação, cada movimento que o indivíduo esboça na sociedade requer a construção de um corpo adequado. A publicidade apregoa que todos podem ser o que quiser. O apelo ao uso e ao consumo relaciona ousadia com o ato de libertar-se e propõe o encontro da beleza que existe em cada um.

CIRURGIA PLÁSTICA

A cirurgiã plástica Flávia Vasques relacionou o desejo das mulheres e homens de se submeterem a cirurgias plásticas estéticas a uma busca de autoestima, amor próprio e autovalorização, uma luta pela melhoria da sua imagem social. Com uma nova aparência, o indivíduo vai garantir um lugar na sociedade

Muitos são os fatores que envolvem a beleza. Nessa variação cultural envolvendo a estética corporal, especialmente da mulher, registra-se a diferença inscrita no objetivo de quem faz cirurgia plástica. “No Brasil, as mulheres fazem plástica para irem à praia, para despir-se. Nos Estados Unidos, para vestir-se”, disse a médica.

Com base em dados de pesquisa do Data Folha, Flávia informou que em 2009, 630 mil pessoas fizeram cirurgia plástica no Brasil, um dos países onde mais se submete a esse procedimento. Desse total, 73% foram cirurgias estéticas, sendo 21% dos procedimentos lipoaspiração. Foram 32 mil pacientes estrangeiros.

Flávia Vasques chamou a atenção para o aspecto da segurança nas operações plásticas, aconselhando as interessadas em se submeter ao procedimento, a estabelecerem boa relação com o cirurgião, verificar as condições do local da cirurgia e evitar os profissionais não especializados. “Noventa por cento dos casos de complicações pós-operatórias em lipoaspirações ocorrem nas mãos de não especialistas”, informou.

COPA 80 ANOS

Inscrições: não deixe para a última hora

Ainda há tempo para inscrever o seu time na Copa Bancários 80 Anos. Não deixe para a última hora para evitar ficar de fora do torneio em consequência da falta de documentos, entre outros motivos. Até agora já se inscreveram 26 equipes. Lembramos que a Comissão Organizadora tem como objetivo limitar o número de equipes para evitar uma competição muito longa. Portanto, não perca tempo.

Além de bancários sindicalizados, poderão participar dependentes, ex-bancários, bancários de outras bases sindicais e trabalhadores sindicalizados de outras categorias. As inscrições poderão ser feitas por fax (2103-4109) e pelos e-mails cultural@bancariosrio.org.br e jorginho@bancariosrio.org.br. O prazo 26 de março. Mais informações pelos telefones da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, 2103-4150/4151/4106.

TURISMO

Ainda há vagas para a excursão a Búzios

Lindas praias e muita gente bonita estão a sua espera em Búzios. O Sindicato organizou uma excursão para os dias 26, 27 e 28 deste mês. A viagem será em ônibus com ar condicionado, banheiro, serviço de bordo e almoço, passeio de barco e duas noites em pousada com café da manhã.

A concentração para a saída, no dia 26, será às 18h em frente à agência do Itaú, na Av. Presidente Vargas, 670. A saída será às

19h. O preço do pacote é R\$420 para adultos e R\$310 para crianças de seis a 10 anos. Os bancários sindicalizados pagam R\$380 e seus filhos (de seis a 10 anos) R\$270.

ANGRA

Por causa das chuvas, o passeio a Angra dos Reis, que estava programado para o dia 6 foi transferido para o dia 21 de março, domingo. Inscrições e outras informações 2103-4150/4151.

Búzios tem algumas das mais belas praias do litoral fluminense e sua beleza natural atrai turistas do mundo inteiro



O Rio quer os royalties. Mas nós queremos saber o que será feito com os R\$7,5 bilhões

Participe da manifestação realizada pelo Sindicato, nesta quarta-feira, dia 17, ao meio-dia, no Largo dos Bancários (em frente ao edifício-garagem). Queremos saber o que o governador fará com a verba dos royalties.

PARA ONDE VAI A VERBA?

Cariocas e fluminenses sofrem com falta de água e luz



Bacia de Campos. O Rio luta pelos royalties da exploração de petróleo, mas a população quer saber se a verba será utilizada para melhorar a qualidade de vida de cariocas e fluminenses

Basta cair um temporal para cariocas e fluminenses sofrerem com o apagão. Moradores de pelo menos nove bairros continuam sem luz em função do temporal que caiu no último domingo (14). A distribuição de energia ainda não foi regularizada em São Cristóvão, Caju, Cachambi e Riachuelo. Há problemas também em Madureira, Penha, Vila da Penha, Ramos, Bonsucesso e Ilha do Governador. Quem tentou telefonar para a Ligth teve dificuldade para ser atendido. Em Niterói, a situação não é diferente. A Região Oceânica da cidade, além de Santa Rosa, Fonseca e Engenho de fora ficaram às escuras.

Há muitas reclamações em relação aos serviços prestados pela Ampla também em Petrópolis, Região Serrana, onde os apagões são constantes.

DE QUEM É A CULPA?

Os apagões deixaram as nove elevatórias da Cedae paralisadas e a empresa pede para que a população economize água. Mas na Baixada Fluminense, no entanto, a falta de água é uma rotina e independe dos

apagões. A Cedae culpa a população pela deficiência de seus serviços. De acordo com nota divulgada pela empresa, para resolver o problema, “o ideal é que todos os consumidores tivessem cisternas, assim poderia ser armazenada água para os dias em que não acontece o abastecimento”. A direção da Cedae deve estar debochando da população mais pobre. Uma cisterna média, de 5 mil litros, custa aproximadamente R\$6 mil. A saída para quem tem condições financeiras são os carros-pipa, cujo custo mensal pode ultrapassar a R\$ 1 mil. Quem não tem dinheiro, fica sem água para higiene pessoal e consumo.

Cariocas e fluminenses voltam aos tempos em que se dizia que, no Rio, “de dia falta água e, de noite, falta luz”. O nosso Estado vai mal em saúde, educação, saneamento básico, fornecimento de água e luz, transporte público e segurança. Ou seja, em quase tudo. E o governo do Estado não está nem aí. É bom a população abrir o olho quanto à questão dos royalties. Não basta garantir a verba. É preciso saber para onde vai o dinheiro.

FALA PRESIDENTE

Royalties: não adianta chorar. Temos é que reagir

O choro do governador Sérgio Cabral, em palestra na Pontifícia Universidade Católica (PUC) em função da aprovação da emenda do deputado federal Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) na Câmara dos Deputados, talvez tenha sido uma expressão sincera ou mera jogada pré-eleitoral de marketing, mas virou notícia em toda a imprensa, na semana passada. Mas não adianta chorar. É preciso reagir. O próprio governador tem sua parcela de culpa no fracasso da defesa dos interesses de nosso Estado. Em vez de reunir todas as forças políticas, inclusive seus opositores e desafetos e os movimentos sociais organizados, para deflagrar uma campanha contra a maldita emenda, Cabral preferiu agir isoladamente. Apostou na boa relação com o presidente Lula para tentar faturar eleitoralmente e ficar, sozinho, com os louros do êxito que ele acreditou obter nesta batalha.

Agora, desesperado, o governador promove uma manifestação nesta quarta-feira e pede socorro aos próprios adversários para tentar salvar sua lambança e, quem sabe, sua reeleição.

A PARTICIPAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Nós bancários, cidadãos que vivemos e trabalhamos no Rio, temos a obrigação moral de participarmos desta luta contra a proposta absurda aprovada em Brasília que nos rouba os royalties, um prejuízo de cerca de R\$7,5 bilhões.

As descobertas do pré-sal atiraram o olho grande de políticos de outros estados. Os ganhos com a exploração de petróleo poderão representar um futuro melhor para o Rio. Além disso, o país tem uma dívida histórica conosco. Perdemos muito com a transferência da capital para Brasília sem receber nenhuma contrapartida.

A decisão da Câmara é injusta, estapafúrdia. Seria o mesmo que, nós do Rio de Janeiro, também faturássemos com a produção de vinho do Rio Grande do Sul ou com as indústrias de São Paulo. O petróleo é explorado aqui. A exploração petrolífera, através da poluição do mar e do ar, compromete outras áreas econômicas, como a pesca



e o próprio turismo e precariza ainda mais a qualidade de vida da população. Nada mais justo do que o Rio receber os royalties desta atividade econômica.

ATO PÚBLICO

O Sindicato realizará, nesta quarta-feira, dia 17, um ato público no Largo dos Bancários, ao meio-dia, contra a emenda do deputado Ibsen Pinheiro e em defesa do veto de Lula. Não queremos dividir a mobilização e criar um ato isolado ao promovido pelo governador. Mas cobrar um debate com a sociedade a respeito das prioridades. É preciso firmar, desde já, compromissos sobre o que o governo do Estado fará com os R\$7,5 bilhões que engordarão os cofres públicos, caso o Rio conquiste o que é seu de direito.

Não adiantam royalties, Copa do Mundo e Olimpíadas se essas conquistas não forem transformadas em escolas públicas de qualidade, hospitais que funcionem, transporte público eficiente, saneamento básico e habitação, geração de emprego e renda para o trabalhador. Não podemos repetir o erro cometido no Pan.

Essas são questões que mexem com nossa vida cotidiana. Portanto, nós bancários, queremos fazer parte deste debate e junto com toda a sociedade, defender os royalties para garantir um futuro melhor para todos os cariocas e fluminenses.

O petróleo é nosso, é de todos os brasileiros. Mas os royalties são do povo do Rio de Janeiro.

Almir Aguiar

Presidente do Sindicato do Rio de Janeiro